



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

JÉSSICA FARIAS DA SILVA FURTADO

**QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO PSÍQUICO
EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE

2020

JÉSSICA FARIAS DA SILVA FURTADO

**QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO PSÍQUICO
EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em Psicologia.**

Área de concentração: Psicologia

Orientadora: Prof^ª. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F992q Furtado, Jessica Farias da Silva.

Quando o adoecimento invade a profissão [manuscrito]
: sofrimento psíquico em professores de escolas cidadãs
integrals (ECIs) na cidade de Campina Grande - PB /
Jessica Farias da Silva Furtado. - 2020.

59 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de
Medeiros , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Trabalho docente. 2. COVID-19. 3. Sofrimento psíquico.
4. Atuação profissional. I. Título

21. ed. CDD 362.2

JÉSSICA FARIAS DA SILVA FURTADO

**QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO
PSÍQUICO EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs)
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada a da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em Psicologia.

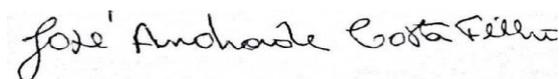
Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 15/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)



Prof. Me.Luann Glauber Rocha Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Aos meus pais, minha irmã e minhas avós (em memória) por todo amor, carinho, força e ensinamentos. Ao meu noivo, por todo amor e incentivo. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por ter me dado o dom da vida e forças para superar todas as dificuldades durante todo o período acadêmico.

Agradeço a toda minha família que esteve sempre presente comigo e que me apoiou em minhas decisões, em especial aos meus pais Minervino e Marinalva, pelo amor, paciência e apoio incondicional em todas as etapas da minha vida. A minha irmã Tamiris, que contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional sempre me apoiando em todos os momentos. Obrigada por estarem sempre ao meu lado em todas as minhas conquistas e por sempre me motivarem a alcançar voos mais altos, vocês são o sentido da minha vida.

Ao meu noivo Danilo, por caminhar junto comigo, acreditar no meu potencial e por participar intensamente de cada desafio superado, me ajudando, apoiando, sempre com muito amor, carinho, paciência e principalmente perseverança. Você foi meu amparo, minha fortaleza e meu maior incentivador nesse período.

Aos meus amados e queridos familiares Danielle, Déborah, Ícaro, George, Teresinha e Thiago gostaria de registrar meus sinceros votos de agradecimentos, por cada palavra de apoio, incentivo, descontração e confiança. Vocês são essenciais em minha vida.

Aos demais parentes e amigos que estiveram presentes e contribuíram de forma significativa para a minha formação, que entenderam minhas ausências e sempre tinham palavras de força e conforto nos momentos em que tudo parecia impossível.

Às minhas avós Glória e Marizete, que hoje não estão mais comigo fisicamente, mas que por toda vida lutaram junto aos meus pais para me proporcionar uma boa educação e uma vida tranquila. Sinto muita saudade, mas tenho certeza que elas estariam em comemoração junto comigo por mais essa conquista.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros, pela dedicação, confiança, apoio e auxílio para produção desse trabalho de conclusão de curso, além de todos os ensinamentos passados durante a graduação.

À banca examinadora, ao Professor Dr. José Andrade e a Professor Me. Luann Glauber, pela disponibilidade e grande contribuição na minha carreira acadêmica.

“Sua visão se tornará clara quando você olhar para dentro do seu coração. Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, acorda”

Carl Gustav Jung

RESUMO

O presente estudo se propôs analisar os impactos da COVID-19 no adoecimento psíquico de Professores de Escolas Cidadãs Integral (ECIs), na cidade de Campina Grande. Entende-se que é uma temática que suscita estudos e discussões amplas. Para tanto, se fez necessário traçar um perfil dos participantes; avaliação dos índices de transtorno mentais menores prevalentes no período de pandemia, conhecer as principais queixas relacionadas ao sofrimento psíquico; assim como, analisar e relacionar os principais fatores que contribuíram para o sofrimento psíquico diante das exigências acadêmicas requeridas no período da COVID-19. Desse modo, o estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A análise de conteúdo (BARDIN, 1987), foi utilizada para análise das falas dos professores pesquisados. O *corpus* discursivo resultou de uma pesquisa *on-line*, em que se foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, via *Google Forms*, além do *Self- Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, criado pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008). Foram entrevistados 30 professores e após a análise dos dados coletados, foi percebido predominância do sexo feminino, 90% dos candidatos pertencentes à cidade de Campina Grande-PB, com idade entre 21 e 56 anos, a grande parte com mais de 10 de anos de profissão. De modo específico, cerca de 27% dos professores apresentam Transtornos Mentais Maiores, 20% Transtornos Mentais Menores, resultado de dificuldades encontradas para adaptação ao “novo normal”, com ausência de aulas presenciais e a necessidade de reinvenção no quesito metodológico para ministrar aulas na modalidade remota. Espera-se que o resultado dessa pesquisa desperte o olhar para essa classe que também veem apresentando sintomas de sofrimento causados pelos impactos da Pandemia gerados pela COVID-19, suscitando novas discussões e possibilidades de apoio e amparo para esses professores.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Escola Cidadã Integral. COVID-19. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of COVID-19 on the psychic illness of Teachers of Integral Citizen Schools (*EscolasCidadãs Integral-ECIs*), in the city of Campina Grande. It is understood that it is a theme that raises extensive studies and discussions. For that, it was necessary to draw a profile of the participants; assessment of minor mental disorder rates prevalent in the pandemic period, to know the main complaints related to psychological suffering; as well as, analyze and list the main factors that contributed to psychological suffering in view of the academic requirements required in the period of COVID-19. Thus, the study was a qualitative research. Content analysis (BARDIN, 1987) was used to analyze the statements of the surveyed teachers. The discursive corpus resulted from an online survey, in which a questionnaire was used with open and closed questions, via Google Forms, in addition to the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), created by the World Health Organization (WHO) and validated in Brazil by Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008). Thirty teachers were interviewed and after analyzing the collected data, a predominance of females was noticed, 90% of the candidates belonging to the city of Campina Grande-PB, aged between 21 and 56 years old, most of them over 10 years old profession. Specifically, about 27% of teachers have Major Mental Disorders, 20% Minor Mental Disorders, resulting from difficulties encountered in adapting to the “new normal”, with the absence of face-to-face classes and the need to reinvent the methodological aspect to teach classes remote mode. It is hoped that the result of this research will awaken the eyes of this class, who also see symptoms of suffering caused by the impacts of the Pandemic generated by COVID-19, prompting new discussions and possibilities of support for these teachers.

Keywords: Teaching Work. Integral Citizen School. COVID-19. Psychological Suffering.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade dos participantxs.	27
Tabela 2: Sexo dos participantxs.	28
Tabela 3: Estado civil dos professorxs.	28
Tabela 4: Local de residência dos Professorxs.	28
Tabela 5: Tempo de profissão dos professorxs.	28
Tabela 6: Tempo que trabalha na modalidade de Escola Integral.	29
Tabela 7: Tipo de ensino.	30
Tabela 8: Quantidade de horas dedicadas a profissão.	30
Tabela 9: Resultado SRQ -20 (<i>Self –ReportingQuestionnaire</i>).	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC- Análise de Conteúdo

BNC - Base Nacional Comum Curricular

CCBS- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CEE- Conselho Estadual de Educação

CNE- Conselho Nacional de Educação

COVID-19 - *Corona VirusDisease - 2019*

DPM - Distúrbios Psíquicos Menores

ECI - Escolas Cidadãs Integrais

ECIT-Ensino das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas

GRE- Gerência Regional de Ensino

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES- Instituições de Ensino Superior

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC- Ministério da Educação

PNE-Plano Nacional de Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

SRQ - *Self- Reporting Questionnaire*

TMM - Transtornos Mentais Maiores

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A LITERATURA.....	14
2.1 A saúde do Professor.....	14
2.2 Sofrimento Psíquico	15
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 Participantes do Estudo	21
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	22
3.4 Procedimentos para Coleta de Dados.....	22
3.5 Análise dos Dados.....	23
4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	25
4.1 Riscos e Benefícios	25
4.2 Confidencialidade.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1 Perfil dos Participantes	27
5.2 Análise de Dados das Falas dos Professorxs	29
5.3 Análise de Dados - SRQ – 20 (<i>Self –ReportingQuestionnaire</i>).....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	44
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA.....	47
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO.....	48
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DA 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINP - GRE.....	51
ANEXO E – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE	52
ANEXO F - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	55
ANEXO G - TESTE: SRQ 20 – <i>SELF-REPORTQUESTIONNAIRE</i>	58

1 INTRODUÇÃO

Entre suspensões, férias e mais suspensões, as escolas de todo o Brasil foram fechadas em razão da Pandemia do COVID-19, espelhadas nas experiências de outros países que utilizaram desse método para retardar os feitos do novo vírus, no estado da Paraíba não seria diferente, como medida emergencial, o isolamento social, com mais de 8.000 escolas ativas como confirma o INEP (2020), foram fechadas devido a situação encontrada, sendo essa aproximadamente 639 voltadas ao Ensino Médio.

Inicialmente, sem muito a esperar, as escolas tiveram suas aulas suspensas temporariamente, mas foi visto seria necessário um maior tempo para controle da situação então as escolas tiveram que utilizar do seu tempo de férias para estender o período de suspensão, até que não foi mais possível manter a suspensão, nesse sentindo, o Ministério da Educação emitiu a portaria número 343, flexibilizando a forma de ensino de presencial para digital, conforme a Lei nº 9.394 (1996) e art. 2º do Decreto nº 9.235 (2017).

Com o cenário muito diferente da realidade dos professores, ao se deparar com tantas formas novas de licenciar, tal situação por vezes torna-se angustiante e produtora de ansiedade para aqueles que além de ter que lidar com o medo do vírus, com as incertezas da situação que estava inserida ainda teria que arcar com as questões transitórias da sua profissão. O docente que já possuía a rotina de sair de casa todos os dias em direção a sua sala de aula com o conteúdo fixado na mente e aos recursos gerais, ao qual utilizava-se de palavras, gestos e muitas outras formas, precisou se reinventar para conseguir transmitir tudo isso em apenas uma tela de computador.

O desafio se torna ainda maior para aqueles que não possuem tantos recursos digitais ao seu alcance, aqueles que por vezes nem se quer ter o domínio de tais ferramentas, a exemplo, os professores de escolas públicas. Com uma câmera ligada e com olhares do outro lado da tela, o professor precisa ser assertivo ao repassar o conteúdo da disciplina e dá conta de todas as dúvidas que surgirem por conexões falhas ou até mesmo pela dificuldade na forma que está sendo repassada. Diante de tal situação, entender um pouco mais até que ponto isso pode gerar sofrimento psíquico nos docentes é de extrema importância.

Num documento orientador do dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) enviou ao Ministério da Educação (MEC) uma resolução com diretrizes referentes ao período de suspensão do ensino presencial e à volta às aulas no contexto da pandemia. Dentre as várias atividades, fala de diversidade de atividades no

ensino remoto, ações de acolhimento e avaliações diagnósticas no retorno às aulas presenciais.

Dia 1.º de junho de 2020 as orientações foram aprovadas pelo Ministério da Educação - MEC com a suspensão do trecho que se refere às avaliações, que deve ser reexaminado pelo conselho.

No Estado da Paraíba, as Resoluções Normativas, para o ensino não presencial (termo escolhido pelos CEE e IES), a RESOLUÇÃO Nº 120/2020 e RESOLUÇÃO Nº 140/2020, que Orientam o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19. Diz no seu parágrafo único:

Parágrafo único. Para garantir a carga horária mínima de cada etapa, conforme legislação nacional em vigor, as instituições de ensino deverão reorganizar suas atividades curriculares, podendo propor ações, como: a reorganização do calendário de férias e do recesso escolar; disponibilização de material didático específico aos estudantes por meios físicos, plataformas digitais, redes sociais, cadeia de televisão e rádio, entre outros; realização de atividades on-line, síncronas ou assíncronas; estudos dirigidos com ou sem supervisão dos pais, tutores ou responsáveis; a reposição de aulas de forma presencial ao final do período de excepcionalidade, sendo respeitadas as recomendações específicas para cada etapa da Educação Básica. (Redação dada pela Resolução n. 140/2020)

Chamamos especial atenção no que diz respeito aos meios de disponibilização de material didático: “plataformas digitais, redes sociais, cadeia de televisão e rádio”, para diante disso, fazermos alguns questionamentos pertinentes:

As autoridades garantiram se o sinal da internet é gratuito, universal e de qualidade para professores e estudantes? Seria idealismo pensar nessa universalização de ensino não presencial dadas as desigualdades sociais e regionais do Brasil? Existe treinamento para o professor na utilização de tecnologias digitais que permitam uma eficiência do ensino não presencial?

Para Gama (2020, s.p):

O ciberespaço está longe de conhecer a igualdade social, ele reproduz com integralidade a mesma divisão de classe da sociedade capitalista. As classes populares sofrem nele as mesmas agruras do mundo real. Os mais ricos se deliciam e se enriquecem mais com os avanços científico-tecnológicos e a subordinação deles como rápidas e eficientes forças de produção.

No documento “Educação Na Pandemia: O Retorno Às Aulas Presenciais Frente À COVID-19”¹, em nota técnica referente aos níveis de ensino, no item 1 e 2, falam sobre os desafios do momento, e que só podem ser enfrentados com apoio de outras áreas(grifo nosso), além de entender que “O plano de ações deve contemplar diversas frentes e demandará intensa articulação e contextualização local”.(2020,s.p). Além disso, assume que na Educação corre-se o risco de abandono e evasão escolar, além de impactos emocionais de curto e longo prazo (dentre eles atendimento psicológico para estudantes e professores) o que corrobora com a pesquisa sobre a necessidade de analisar os impactos da COVID-19no trabalho de Professores de EscolasCidadãs Integrais(ECIs), através da investigação da saúde psíquica dos mesmos antes e durante a Pandemia.

Com todos esses acontecimentos, houve-se o despertar da necessidade de investigar esse fenômeno, primeiramente buscando o que a literatura expõe e a partir disso buscar novos conhecimentos através da pesquisa projetada. Para tanto, conhecer o perfil desses participantes, suas queixas antes e durante a Pandemia e por fim, analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico prevalentes nesses participantes, a fim de conhecer os impactos da COVID-19.

¹<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>. Nota técnica do Todos Pela Educação reúne principais aprendizados de países e regiões que passaram por suspensão prolongada de aulas a partir das pesquisas mais recentes.

[...] há quatro aspectos que podem ser tornar legados para a Educação no médio e longo prazos: (1) articulação intersetorial como esforço permanente; (2) recuperação da aprendizagem como política contínua; (3) fortalecimento da relação família-escola; e (4) a tecnologia como aliada constante.

2 A LITERATURA

2.1 A saúde do Professor

Na literatura especializada, de forma geral, as pesquisas sobre a saúde do professor têm sua origem na Europa e América do Norte, principalmente sobre a temática do estresse. No Brasil, há nas últimas décadas, principalmente no âmbito das ciências da saúde e humanas, pesquisas que avaliam as repercussões do trabalho sobre a saúde do professor.

Vários estudos comprovam que a categoria ‘professor(a)’ é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho. Dentre as temáticas mais requeridas estão a “Síndrome de Burnout”; “adoecimento docente”; “sofrimento psíquico de professores”; “saúde mental de professores”, “transtornos emocionais e gênero”, em geral, demonstram que é uma classe de trabalhadores que apresentam taxas elevadas de transtornos mentais menores, assim como taxas de transtornos mentais de maior gravidade. (SANTOS & MARQUES, 2013; TABELÃO, V. P., TOMASI, E., & NEVES, S. F. (2011); CARLOTTO, 2010; CORREIA, GOMES & MOREIRA, 2010; PORTO, CARVALHO, OLIVEIRA, NETO, ARAÚJO REIS, DELCOR, 2006; GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2006;),

Em importante tese de Rodrigues (2015) sobre “Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT)”, revelou que 26,0% dos indivíduos estudados apresentavam exaustão emocional. Outra pesquisa de cunho epidemiológico, feita em Salvador, Bahia, com 573 professores de 58 escolas, revelou um marcante processo de desgaste físico e mental, destacando-se a prevalência de distúrbios psíquicos menores (DPM) de 20,1%.

Verifica-se, por outro lado, que há poucas pesquisas sobre as mesmas temáticas relacionadas à sofrimento psíquico quando se trata do Ensino Integral Daí um dos nossos primeiros interesses para o nosso estudo.

Em pesquisa coordenada por Gatti e Barreto (2004), desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), identificou nos professores (as) do ensino fundamental e do ensino médio os seguintes aspectos: características sociais, econômicas e profissionais (UNESCO, 2004). Os questionários foram autoaplicáveis, e respondidos por 5.000 docentes de escolas públicas e privadas urbanas, municipais, estaduais e federais das 27 Unidades da Federação. O estudo realça a importância dos professores frente à “responsabilidade pela condução do processo de consolidação de

novos paradigmas científicos, éticos e culturais, fato que se traduz em exigências cada vez mais complexas quanto a suas competências profissionais” (Gatti & Barreto, 2004, p.17). Evidencia, dentre outros, o paradoxo da profissão professor frente à sua desvalorização social, a precarização do trabalho, e por lado, novas exigências.

Podemos destacar dentre os autores que se dedicam ao estudo do trabalho docente, Assunção e Oliveira (2009); Codo et al. (1999/2006); Gatti e Barreto (2009); Gatti et al. (2011); Souza e Leite (2011), em Portugal; Almeida (2013), Benavente et al. (2015); Formosinho (2009); Jesus (2004); Nóvoa (1995; 1999; 2007; 2013), e Esteve (1999), Tardiff e Lessard (2008). No entanto, identificamos em leituras sistemáticas que há poucas ou quase nenhuma publicação contendo dados de pesquisas realizadas com professores que atuam em escolas de Ensino Integral. Por essa razão, consideramos que nosso estudo pode significar importante contribuição ao assunto, uma vez que apresentam dados a esse respeito.

2.2 Sofrimento Psíquico

Com tantas transformações advindas da necessidade de adaptação ao meio em que se está inserido, o professor muitas vezes precisa de apoio para tais questões, de acordo com Esteve (1999, p.38, apud CARLOTTO 2002a) “Assumir as novas funções que o contexto social exige dos professores supõe domínio de uma ampla série de habilidades pessoais que não podem ser reduzidas ao âmbito da acumulação do conhecimento”. Nesse sentido, há momentos que lidar com tais questões nem sempre é possível e essas habilidades não são postas em prática ou não são reconhecidas pelo sujeito, podendo assim ser produtora de sofrimento psíquico.

O sofrimento psíquico, também chamado transtorno psiquiátrico menor, caracteriza-se por um mal-estar inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem acarretar limitações severas no dia-a-dia e pode se transformar em doença pela sua intensidade e cronicidade. São problemas que não necessariamente originam a procura imediata por intervenção médica, mas que podem interferir nas relações e observações cotidianas do indivíduo.

Para Horta, Horta e Horta (2012), o conceito de “distúrbio psiquiátrico menor” (DPM) (**grifo nosso**) pode ser empregado para caracterizar conjuntos de manifestações de mal-estar psíquico, de caráter inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem gerar limitações. Enquanto Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005a), acompanhando diversos

outros autores, preferem referirem-se a este fenômeno como “Transtornos Mentais Menores (TMM)”.

Em estudos no Brasil, feitos por Cerchiari et al.,2005^a, e Neves, &Dalgalarrodo, 2007, em universidades públicas, com estudantes os índices de prevalência de TMM variaram entre 25% a 58%. Em pesquisa de iniciação científica feitas desde 2016. Qualidade de Vida e Sofrimento Psíquico em Estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)da UEPB, nossos estudos comprovam que os principais sintomas relacionados aos TMM se referiram à ansiedade (77,8%), fadiga (63,9%), irritabilidade (66,7%), dificuldade de concentração (62,9%), mudança de apetite (48,6%), desmotivação acadêmica (60%).

Araújo *et al.*(2009), procurando investigar os fatores associados ao sofrimento psíquico dos professores da rede particular de Salvador, ressaltaram a importância das diversas características do processo de trabalho, tais como: atividade repetitiva, dificuldades de relações com os colegas de trabalho, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo e estressante, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, pressão da direção da escola e salas de aula inadequadas.

Gasparini *et al.*(2005), avaliando professores do ensino fundamental da rede municipal de Belo Horizonte, observaram uma forte associação entre transtornos psíquicos com experiência de violência na escola, percepção negativa sobre o trabalho e condições do ambiente físico laboral.

Porquanto, nossa hipótese é que não apenas com os estudantes universitários, como também com outras categorias trabalhistas, o contato com o que se está denominando de “o novo normal”, no contexto da COVID – 19, além das exigências relacionadas ao ‘ensino *on-line*’ ou ‘ensino não presencial’, impacta de várias formas não só na **subjetividade** dos professores, como das experiências objetivas advindas do mundo do trabalho que se projetam nas suas vidas cotidianas, e do contexto causando-lhes, assim, sofrimento por não conseguirem se desligar delas.

Se por um lado, o ensino médio já traz em seu bojo às orientações quanto às normas para as ECI, competências essas, requeridas pela Base Nacional Comum Curricular(BNCC),²:

²Em se tratando da Base Nacional Curricular Comum, a BNCC, há pesquisadores do campo educacional que se posicionaram contrariamente a ela própria, em virtude de seu caráter homogeneizador como currículo, como afirma Alice Lopes; outros, como Flávia Caimi, Maria Rita Toledo, Paulo de Mello, que não necessariamente se opõem à própria existência de uma Base Comum, mas fazem duras críticas à versão final, sobretudo em virtude de considerarem que ela resultou de um processo antidemocrático, aspecto este que se tornou ainda maior em se

Art. 7º Os professores, coordenadores e gestores das Escolas Cidadãs Integrais e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas terão carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, diurnas, cumpridas obrigatoriamente na ECI ou ECIT em que estiverem lotados, sob o Regime de Dedicção Docente Integral - RDDI, salvo os professores que por ventura vierem a ser contratados em regime especial para lecionar as disciplinas técnicas profissionalizantes ou que sejam bolsistas de programas, no caso das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, não podendo aqueles que estiverem sob o RDDI ter qualquer outra atividade profissional, nos turnos da manhã e da tarde, durante os dias letivos (PARAÍBA, 2018, p.26).

Nessa direção são definidas as funções específicas para gestores, coordenador pedagógico e de áreas e, os professores. Sobre estes, define-se como atribuições específicas, a serem exercidas com carga horária multidisciplinar, além do bom desempenho das atribuições inerentes ao respectivo cargo ou função:

- I – Desenvolver e implementar anualmente o seu Programa de Ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem que se pretende atingir;
- II – Planejar e executar seu papel pedagógico de forma colaborativa e cooperativa, objetivando o cumprimento do plano de ação da ECIT;
- III – Planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo no que se refere a disciplinas eletivas, estudo dirigido e apoio aos clubes culturais ou esportivos;
- IV – Incentivar e oferecer apoio para as atividades de protagonismo juvenil;
- V – Realizar, em caráter irrevogável, a totalidade das horas de trabalho pedagógico coletivo e individual no ambiente da ECIT onde está lotado;
- VI – Atuar em atividades de tutoria aos estudantes;
- VII – Participar, obrigatoriamente, das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação na escola e dos cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Estado da Educação ou entidades por ela apontadas para esse fim;
- VIII – Auxiliar, a critério do Diretor e conforme diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, nas atividades de orientação técnico-pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola;
- IX – Elaborar guias de aprendizagem, sob a orientação do Gestor Escolar;
- X – Produzir material didático-pedagógico em sua área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio das ECI e ECIT;
- XI – substituir, na própria área de conhecimento, ou fora dela, sempre que necessário, os professores da escola em suas ausências e impedimentos legais;
- XII – em caso de assumir o papel de Professor Coordenador de Área, liderar os professores da(s) área(s) designada(s) conforme orientação do coordenador pedagógico, consolidando resultados (PARAÍBA, 2018, p.29s).

Nesse entendimento, a educação ofertada nas ECIs se caracteriza como um horizonte para o ensino médio que se efetive em orientações que integram diferentes tempos, espaços e agentes educativos para além da sala de aula, das disciplinas e do professor. Para Thiesen (2011, p. 242), “as categorias tempo e espaço estão na base da organização curricular da

tratando da etapa do ensino médio, haja vista sua estreita vinculação com a reforma do ensino médio, estabelecida mediante um recurso autoritário, uma Medida Provisória, a MP 746, de 2016, depois transformada na Lei 13415. Vale salientar que, em se tratando da Paraíba, o primeiro documento divulgado foi a **Proposta Curricular da Paraíba** (etapas Educação infantil e Ensino Fundamental), lançado em fevereiro do ano corrente.

escola e, por essa razão, são elementos fundantes da dinâmica que orienta as rotinas escolares”.

Nos reportando às exigências requeridas aos professores do ensino integral³, há estudos que apontam o ensino integral como fonte de queixas constantes, dentre elas àquelas que se referem a espaço e tempo, isto é, momentos que deveriam ser dedicados ao descanso e à recuperação estavam sendo prejudicados pelo excesso de trabalho, e isso não simplesmente porque tal invasão vinha tomando o seu tempo em sentido cronológico, mas porque lhes tirava os devidos recursos de que precisavam para recuperação, tal qual a disponibilidade para os outros e para si (SILVA, 2018).

Nesse sentido, no cenário atual do ano de 2020, em que todo o planeta foi acometido pela pandemia causada pelo COVID -19, um cenário absolutamente adverso ao de costume, outras “inovações” passam a ser incorporadas em caráter de excepcionalidade, quem podem suscitar mais fatores para que se eleve as probabilidades no desenvolvimento de sofrimentos psíquicos em professores do ensino integral.

Existe uma linha tênue entre o sofrimento psíquico e desenvolvimento de transtornos psicológicos, que resulta de um processo social.

Os limites entre normalidade e patologia variam em diferentes culturas com relação a tipos específicos de comportamentos. Os limiares de tolerância para sintomas ou comportamentos específicos são diferentes conforme a cultura, o contexto social e a família. Portanto, o nível em que uma experiência se torna problemática ou patológica será diferente. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014. p. 14)

Tendo em vista que o sofrimento psíquico pode acometer e prejudicar o desenvolvimento das funções dos professores, faz-se necessário buscar maior conhecimento sobre os tipos de transtornos que podem surgir como consequência de tais situações. Além da angústia, o sofrimento psíquico pode vir acompanhando de alguns outros sintomas de transtornos à exemplo o de ansiedade, síndrome de *burnout* e muitos outros, a depender da situação exposta e de como o sujeito lida diretamente com tal.

3.Com carga horária 25% maior do que o antigo modelo, o formato, estimulado pelo Ministério da Educação (MEC), faz com que o estudante seja o protagonista na sua formação acadêmica. As escolas públicas e privadas terão até 2022 para ampliar a carga horária das aulas de 800 para 1.000 horas anuais. O antigo ensino médio somava 2.400 horas nos três anos, isto é, 800 horas por ano. Agora, serão três mil horas de aulas no período ao longo dos três anos (Portal MEC).

Burnout em professores é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais, como políticas educacionais e fatores sociohistóricos. (CARLOTTO 2002^a)

O trabalho docente tem sido acompanhado de uma crescente depreciação da atividade, em razão dos baixos investimentos nas ações de melhoria da educação, seja do ponto de vista do ambiente de trabalho, da remuneração, da jornada de trabalho ou, ainda, do reconhecimento social. O resultado disso tudo, invariavelmente, acentua efeitos perversos de desgaste físico e psicológico, absenteísmo e presenteísmo escolar e, até mesmo, abandono da profissão, em consequência da carga de trabalho excessiva dos professores (BARONA, 1991; CARLOTTO; GOBBI, 1999; BENEVIDES-PEREIRA, 2002). O professor submetido à sobrecarga de trabalho teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento.

Silva (2018, p. 147) reitera que:

Inserido em uma sociedade de classes subordinada à lógica capitalista, o trabalho do professor exige que sua análise seja feita a partir dos mesmos critérios que se aplicam à análise das outras atividades de trabalho que vivem sob os moldes de tal tipo sociedade.

O autor indica ainda que autores que dedicaram a analisar integralmente ou em partes o trabalho docente, a exemplo de Paro (1993, 1995); Basso, (1998); Paparelli, (2009); Santos, (2015); Silvestre, (2016), reconhecem que:

O trabalho do professor é singular e, embora não escape à lógica capitalista, insere-se nela a partir de uma dinâmica que não atende à explicação mais genérica [...]. O capital se desenvolve por meio da geração de mais-valia, obtida basicamente pela via da apropriação do produto do trabalho. (SILVA, 2018, p.147)

Então, o trabalho exercido pelo professor(a) impacta a sua saúde em que aspectos? Seriam aspectos que se relacionam com o sofrimento psíquico? O ensino integral afeta sua vida de modo a lhe prejudicar a saúde?

Situar a relação das políticas públicas com os órgãos internacionais, como o Banco Mundial que orienta os planos nacionais de educação da maioria dos países do mundo, a exemplo do PNE (2014-2024) que inclui a introdução da BNCC e de reformas. A UNESCO, o Pisa, programa de avaliação externa internacional que orienta, por exemplo, a ênfase em duas disciplinas: Língua e Matemática porque são elas as que mais têm peso na Avaliação do Pisa. Os países para receberem investimento do Banco Mundial são pressionados a seguirem as suas determinações: aumento do IDEB nas escolas e outras obrigações que apontam uma concepção de educação mercantilizada.

Situar os órgãos internacionais que interferem nas reformas educacionais, como o Banco Mundial, a UNESCO. Banco que, inclusive, defende a educação integral, tecnicista. “Década da educação”. Assim como, as Fundações, como a Fundação Lemann que, segundo Circe, participou da elaboração da BNCC, assim como o Instituto Ayrton Senna e o Movimento Todos pela Educação. A presidenta deste, por exemplo, foi quem apareceu na grande mídia para comentar acerca dos “benefícios” da BNCC para um novo ensino médio.

3METODOLOGIA

3.1Tipo de Pesquisa

Para compor a amostra, recorreremos a um tipo de estratégia acidental não probabilística (SARRIÁ; GUARDIÃ; FREIXA, 1999), na qual o critério de inclusão será acessibilidade dos participantes e suas disponibilidades em colaborar com a pesquisa.

Flick (2009, p.23-24), diz que: “o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha do método”. Sendo assim, o objeto de estudo investigado nesta pesquisa, tal qual foi delimitado, apontou para a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e abordagem comparativa.

Nogueira-Martins e Bógus (2004, p. 49) ponderam que:

As considerações referentes ao pesquisador e a relação que ele estabelece nesse tipo de pesquisa são importantes, uma vez que a máxima objetividade só pode ser alcançada quando se incorpora o sujeito observador como uma das variáveis do campo.

Outra especificidade da pesquisa qualitativa que merece ser ressaltada é seu modo peculiar de conceber e lidar com os dados empíricos. Neste sentido, a perspectiva qualitativa não parte do princípio de que o campo é o espaço para se comprovar teorias ou hipóteses, antes, entende que o campo é o espaço para se construir uma teoria a partir dos dados (Flick, 2009, p.24; Kaufman, 2013, p.44-45; Gibbs, p.71).

3.2 Participantes do Estudo

Participaram deste estudo 30Professores de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) da Campina Grande – PB.

Constituiu critério de inclusão também professores ematividade, isto é, não fizeram parte dos propósitos desta pesquisa professores afastados (em licença por quaisquer razões) e/ou readaptados.

Foi utilizado o critério de conveniência, ressaltando que uma das principais vantagens do critério de conveniência é a facilitação do acesso aos participantes. Neste sentido, tal

critério utilizado teve por base nossa rede de contatos (no tocante aos professores de escolas integrais), estabelecidos pela 3ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba - GRE.

Cunha (1989, p.57) ressalta ainda que a organização dos dados e sua análise na pesquisa qualitativa é complexo, pois é preciso que o pesquisador tenha uma visão ampla do objeto e do contexto a ser pesquisado sem “perder as peculiaridades e aspectos peculiares que podem, muitas vezes, enriquecer a compreensão do fenômeno”.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se dois instrumentos para a coleta de dados:

3.3.1 - Um questionário semiestruturado elaborado pela orientadora e orientanda (APÊNDICE A), com questões versando sobre idade, sexo, estado civil, tempo de profissão docente em ensino integral; cidade de residência, e, com questões versando sobre a relação da carga horária, ensino remoto, atividades extracurriculares (ex: treinamento para lidar com a sala de aula remota); atividades além da docência; problema de saúde que gerou impedimento de trabalhar; cotidiano do trabalho on-line no Google Classroom e outros aplicativos; dificuldades com ferramentas tecnológicas; entre outros.

3.3.2- O *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*: esse instrumento possui 20 questões que compõem a escala e têm duas possibilidades de resposta (sim/não) (ANEXO G). Foi criado pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008). Por meio dele foi possível detectar a morbidade psiquiátrica na população geral (rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos), ou seja, pôde-se investigar sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos. Cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o escore final através do somatório destes valores. A presença de 7 ou mais desses sintomas está associada a morbidade psiquiátrica significativa.

Cada instrumento foi caracterizado por suas respectivas funções e procedimentos de aplicação, diferenciados quanto à coleta, obtenção, tratamento de dados e interpretação analítica. Ambos serão utilizados de forma *on-line*.

3.4 Procedimentos para Coleta de Dados

Após a organização dos instrumentos de pesquisa, foi feito o contato prévio com a Gestão da 3ª Gerência Regional de Ensino de Campina Grande, solicitando autorização para

execução da coleta de dados, no qual foi apresentado a cópia do projeto de pesquisa contendo os objetivos do estudo, bem como a metodologia empregada. Como previsto, a parceria foi solidificada através do consentimento dos mesmos para a realização da pesquisa (ANEXO D).

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da RESOLUÇÃO N° 466 de 12 de dezembro de 2012, ao qual obteve sucesso quanto à autorização para realização do mesmo (ANEXO F).

Uma vez autorizada a realização da pesquisa, foi realizado a coleta de dados. A aplicação dos instrumentos foi efetuada de forma individual após o consentimento livre e esclarecido por parte dos participantes, através de um termo geral da gestão da escola. (ANEXO E)

3.5 Análise dos Dados

Utilizamos a Técnica da Análise de Conteúdo (AC) que foi configurada em detalhes tanto conceitualmente quanto tecnicamente por Laurence Bardin, na sua obra *L'analyse de contenu*, em Paris no ano de 1977. A autora (1977, p. 42) conceitua a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Minayo (2003, p. 74) a AC visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. “(...) o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente)”. Neste sentido, a AC é utilizada para estudar e analisar material qualitativo a fim de compreender e extrair aspectos relevantes de um discurso aprofundando suas características ideológicas, de sentido e significações objetivas e subjetivas.

Para esta pesquisa a análise categorial temática foi escolhida, pois trata do desmembramento do discurso em categorias, em que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa, identificados nos discursos dos sujeitos pesquisados.

Os principais aspectos da estratégia metodológica da análise de conteúdo são: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

A fase inicial ou pré-análise se configura na organização do material. O pesquisador deve realizar uma primeira leitura dos textos produzidos pelos informantes, o que Bardin (1977) denomina leitura flutuante. A partir dessa primeira leitura, o pesquisador pode elaborar e decidir o *corpus* da investigação. A constituição do *corpus* é possível a partir da leitura e análise da literatura selecionada, permitindo criar inferências em relação ao objeto e ao seu entorno.

A descrição analítica é uma etapa que corresponde a um estudo aprofundado do *corpus* da investigação. A seleção do procedimento mais apropriado depende do material a ser analisado. Tais procedimentos podem privilegiar um aspecto da análise, classificando-o em categorias, seja desvelando o sentido de uma comunicação na ocasião do discurso, seja revelando os significados dos conceitos em meios sociais diferenciados.

A segunda fase do processo de análise de dados parte sequencialmente ao nível das subcategorias essenciais, que se define para Turato (2003, p.445) “como o procedimento de pôr em destaque, dentro de um grande tópico (a categoria), outros tópicos particulares que merecem discussão em relevo, porém que guardam certa dependência temática com um amplo tópico categorizado”.

As subcategorias se somam as inferências do pesquisador referentes ao objeto de pesquisa. Toma-se nessa pesquisa o conceito de inferência definido por Turato (2003, p.454): “Processo de derivar uma conclusão a partir de determinados pressupostos, feitos através da análise de um material coletado e de acordo com certas regras de operacionalidade”.

A terceira e última fase de análise de dados parte do *corpus* teórico construído, para realizar a interpretação da análise. Novas inferências poderão ser feitas pelo pesquisador em relação ao objeto de pesquisa, mesmo que não tenham sido previstas. No entanto, as interpretações devem estar apoiadas em provas de validação, isto é, na própria literatura de especialidade ou nas práticas observadas no ambiente pesquisado. Finalmente, sistematizar os resultados com os objetivos iniciais, buscando a construção de conhecimento científico sobre o objeto pesquisado.

4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

4.1 Riscos e Benefícios

Consubstanciados pela Resolução N° 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2010, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo seres humanos, é possível perceber em relação aos riscos o preenchimento dos questionários não oferece risco imediato ao pesquisando, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas poderiam remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorressem, o professor(a) participante poderia optar pela suspensão imediata da entrevista, nenhum caso parecido foi relatado durante a coleta dos dados.

Quanto aos benefícios, o pesquisando não teve nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Este trabalho poderá contribuir de forma direta na ampliação do conhecimento sobre o equilíbrio emocional, além de investigar suas principais queixas no período anterior e durante a COVID-19.

4.2 Confidencialidade

Durante todo o processo da pesquisa, foram obedecidos os princípios éticos que garantem ao participante a confidencialidade das informações fornecidas, a manutenção de sua privacidade.

1. Cuidar-se-á para que seja mantido um procedimento de segurança, visando manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa. Deste modo, foi elaborado um código que substituiu o nome da pessoa pela letra “P” juntamente com a respectiva numeração de cada ficha utilizada. Assim sendo, apenas as pesquisadoras poderão decifrá-los, pois terão em mãos os significados das cifras;

2. Por fim, com a obtenção dos dados, todo o material que foi elaborado para tal finalidade foi incinerado e os digitais excluídos, com o objetivo de reforçar a confidencialidade e a segurança dos dados obtidos através dos participantes.

Ademais, consideramos que esse estudo quando destaca como interesse o processo saúde-doença de professores no contexto anterior e durante o COVID-19, já se configura como algo bastante complexo e, por assim serem, suas especificidades demandam acuidade no olhar, de tal maneira que ao tratar com “o outro” e de que forma tais condições repercutem de forma específica sobre cada um dos participantes não é uma dinâmica de fácil explicação, uma vez que tais relações são múltiplas, variadas e singulares. Daí o impacto científico e social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos Participantes

Inicialmente foram realizadas indagações a respeito do perfil dos participantes, através do levantamento dos dados sócio-demográficos, ao todo foram entrevistados 30 professores. Tal levantamento revelou que os participantes possuíam a faixa etária entre 21 e 59 anos, o grupo entre 30 e 39 anos e entre 40 e 49 considerados os de maiores volumes, sendo esses 37% e 33% dos professores, respectivamente. Dos 30 entrevistados, 70% pertencem ao sexo feminino e 30% do sexo masculino, de acordo com os dados é possível perceber uma predominância do sexo feminino dentro dessa amostra. Com a finalidade de conhecer ainda mais o perfil desses participantes foram indagados tanto seu estado civil como onde reside, apresentando cerca de 47% solteiros, 30% casados, 3% em união estável e 20% divorciados, quanto a moradia, 90% residem em Campina Grande – PB.

Além disso, foi questionado o tempo de profissão dos participantes, o que foi notório a vasta experiência dos mesmos na área, a grande maioria apresentava entre 10 e 19 anos de profissão (47%), os demais estavam entre 20 e 39 anos (30%) e com exceção da minoria de 5 e 9 anos (20%). Consonante ao tempo de profissão, foi cabível ter conhecimento do tempo de atuação na ECI, sendo assim, 30% estavam dando os primeiros passos entre 06 meses e 2 anos inseridos na modalidade e 53% entre 3 e 4 anos, porém nesse questionamento foi percebido que alguns participantes não compreenderam de fato a necessidade de especificar o tempo na modalidade, visto que 10% não relataram e 1 participante especificamente informou está há 10 anos no programa, hipoteticamente acredita-se que o último relatado possuía a modalidade de polivalente.

Tabela 1: Idade dos participantxs.

	<i>Faixa Etária</i>	<i>Professorxs</i>
1	Entre 21 e 29 anos	P6; P25; P27
2	Entre 30 e 39	P1; P3; P8; P11; P14; P15; P17; P18; P28; P29; P30
3	Entre 40 e 49	P4; P7; P9; P12; P13; P16; P19; P22; P24; P26

4	Entre 50 e 59	P2; P5; P10; P20; P21; P23;
---	---------------	-----------------------------

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 2: Sexo dos participantxs.

	<i>Sexo</i>	<i>Qt</i>
1	Feminino	21
2	Masculino	09

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 3: Estado civil dos professorxs.

	<i>Estado civil</i>	<i>Qt</i>
1	Solteiro	14
2	Casado	9
3	União Estável	1
4	Divorciado	6

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 4: Local de residência dos Professorxs.

	<i>Local</i>	<i>Qt</i>
1	Campina Grande	27
2	Lagoa Seca	1
3	Não especificado	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 5: Tempo de profissão dos professorxs.

	<i>Tempo</i>	<i>Professorxs</i>
1	Entre 5 e 9 anos	P6; P11; P17; P26; P28; P29
2	Entre 10 e 19	P1; P3; P4; P8; P10; P12; P14; P15; P18; P19; P22; P25; P27; P30

3	Entre 20 e 29	P2; P5; P7; P13; P16; P20; P21; P23; P24;
4	Não especificado	P9

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 6: Tempo que trabalha na modalidade de Escola Integral.

	<i>Tempo</i>	<i>Professorxs</i>
1	Entre 06 meses e 2 anos	P3; P4; P5; P10; P14; P16; P18; P19; P29
2	Entre 3 e 4 anos	P6; P9; P11; P12; P13; P15; P17; P20; P21; P22; P23; P25; P26; P27; P28; P30;
3	10 anos	P24
4	Não especificado	P1; P7; P8

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

5.2 Análise de Dados das Falas dos Professorxs

Nas questões descritivas, optou-se por destacar primeiramente sobre a escolha profissional do participante, no intuito de entender se era sua primeira opção como profissão e os caminhos que levaram a tal escolha. Dessa forma, pode-se ter um perfil dos profissionais que estão atuando na escola, e saber qual o nível de “escolha” que os participantes tiveram sobre sua profissão. A escolha profissional, é considerado um desafio para muitos, não seria diferente em relação ao magistério, como confirma Valle (2006, p. 179) essas escolhas podem estar interligadas com as representações que o professor tem, e principalmente sua função social, quando se trata de clareza naquilo que deseja. Algumas falas destacaram-se por ser a docência sua primeira opção profissional:

“(…) sempre quis lecionar venho de uma família de docentes” (P1)

“(…) convivia com muitos professores” (P4)

“(…) me sinto bem em transmitir o que sei para os outros” (P16)

“(…) identificação com a área” (P15)

“(…) sempre em identifiquei com a profissão” (P21)

“(…) Um Sonho desde de criança” (P23)

Entretanto, houve aqueles em que ser professor não estava em seu plano inicial, foram contabilizadas 27% das respostas negativas, em consonância com Valle (2006, p. 180) “escolha está relacionada com objetivos, nem sempre muito claros, que se quer perseguir, e

com o grupo de referência no qual se pretende buscar prestígio, distinção, realização.”, a dificuldade da escolha profissional é refletida nas respostas destacadas a seguir:

“(…) *a única que tive possibilidade de cursar, pois, meu desejo era ter curso superior.*” (P8)

“(…) *A pressão familiar levou a escolha, mas acabei gostando do curso que ministro aula.*” (P12)

“(…) *Concorrência baixa para ingressar em uma universidade.*” (P26)

Como já visto, devido ao quadro de Pandemia ocasionado pela COVID-19, os professores precisaram se adaptar à nova forma de ensino, a *on-line*. Dentre os entrevistados, 37% dos participantes estavam inseridos apenas no ensino remoto e 63% no ensino remoto e híbrido. Como descrito na tabela a seguir:

Tabela 7: Tipo de ensino.

	<i>Tipo de ensino</i>	<i>Qt</i>
1	Remoto	11
2	Remoto e Híbrido	19

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Diante da situação em que os professores se encontram, o exercício da atividade de trabalho no ambiente escolar é diferente da atividade realizada no domicílio, visto que a probabilidade das demandas profissionais e pessoais se entrelaçarem é mais acentuada. Por isso, foi levantada no questionário acerca da carga horária dos participantes, inicialmente os foi questionado sobre o cumprimento das atividades em tempo regular, ao qual o candidato não excederia sua cota diária ou que o mesmo necessitaria de um tempo a mais para conseguir e a fim de conhecer ainda mais a rotina desses participantes, logo em seguida o tempo de trabalho em horas foi questionado. Perante isso, 80% afirmaram conseguir realizar suas atividades no tempo hábil dedicado para realização de tal, entretanto 17% não garantiram a regularidade no seu horário, confirmando a necessidade de ultrapassar as horas formais. Os dados podem ser vistos na tabela a seguir:

Tabela 8: Quantidade de horas dedicadas a profissão.

	<i>Horas</i>	<i>Professorxs</i>
1	Até 6 horas	P11; P20; P25 P28; P30

2	Até 8 horas	P8; P10 P13; P15; P16; P17; P19; P23; P26; P27
3	Até 10 horas	P6 P9; P18; P22
4	Até 12 horas	P1; P2; P3; P4; P7; P12; P14; P24; P29
5	Sem tempo determinado	P5; P21

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A partir dos números citados, é nítido que professores utilizam muito o seu tempo diário para o trabalho, permitindo uma reflexão sobre uma possível carga horária excessiva. Gasparini et al (2005, p. 191) expõe que o papel do professor já não é mais apenas transmitir conteúdo, as atividades deixaram de restringir-se a sala de aula, indo para além da relação aluno e professor, aliando-se também a comunidade, sem esquecer da necessidade de gerir, planejar, sendo perceptível uma maior demanda, exigindo maior dedicação e tempo do professor, gerando por muitas vezes sobrecarga no trabalho. Confirmado por algumas falas dos participantes:

“(...) muitas das atividades profissionais acabam se misturando com as atividades pessoais e da rotina de casa. Além disso, as demandas com os alunos (orientações, feedbacks de atividades)” (P3)

“(...) devido os afazeres domésticos, acabo não conseguindo cumprir meus trabalhos no tempo que deveria e isso faz com que eu estenda as horas de trabalho” (P6)

“(...) com o ensino remoto a demanda é enorme e por isso costumo trabalhar mais que as aulas presenciais” (P12)

“(...) na maioria das vezes trabalho também fora do horário de trabalho.” (P18)

Para Gasparini et al (2005, p. 192):

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais.

Até mesmo aqueles que afirmam conseguir realizar todas as atividades do magistério no tempo dedicado regularmente para tal, permitem transparecer que há uma forte necessidade de se adequar e organizar suas horas para o cumprimento delas, mesmo preenchendo muito do seu dia.

“Cumpro minhas atividade dentro do tempo regular, porém, a carga de trabalho como preencher documentos, elaborar planos de aulas e roteiros de estudos, toma muito tempo. Apesar da redução das aulas com alunos, o trabalho está igual ou até maior que antes.” (P8)

“Precisei modificar os horários de trabalho por conta dos filhos que estão em casa e outras funções domésticas” (P15)

Visto que as atividades profissionais consomem muito tempo do dia a dia dos professores, foi possível perceber que uma boa quantidade desses, não possui outras atividades extracurriculares, os que possuem (23%), variam desde atividades também voltadas ao magistério, como trabalho domiciliar e atividades físicas.

“(…) coordeno 3 projetos junto a gerência de ensino” (P1)

“(…) ensino em 2 escolas. Manhã/Noite. Faço academia 1 hora diária” (P2)

“(…) cuidar dos filhos e da casa” (P15)

“(…) sou dona de casa e mãe de 2 filhas” (P18)

“Sim. Estudo” (P20)

“Sim, caminhada” (P22)

“Sim, aulas a noite funcional” (P27)

Dando continuidade na investigação de como a experiência do ensino remoto foi inserida na realidade desses professores, foi questionado acerca da capacitação para o uso das novas ferramentas de trabalho, 90% dos participantes receberam um curso que proporcionou um primeiro contato com as plataformas digitais.

“O estado da Paraíba, através da plataforma Paraíba Educa, ofereceu um curso completo para utilizarmos as ferramentas disponíveis na plataforma GOOGLE SALA DE AULA.” (P8)

Ainda que a grande a maioria tenha recebido uma capacitação preliminar para uso das ferramentas digitais, muitos desafios foram encontrados para o desempenho do ensino remoto, os participantes relataram grande dificuldade de adaptação com as tecnologias e principalmente em relação à metodologia de ensino que precisou ser reinventada para conseguir ministrar conteúdos teóricos e práticos. Destacamos algumas falas dos professores:

“Muitos. Adaptação as novas tecnologias uso de novas ferramentas aulas via meet tudo isso é bem complicado.” (P1)

“(…) todo o processo de ressignificação das aulas a distância e do acompanhamento dos alunos.” (P3)

“(...) aprender a utilizar as ferramentas digitais. Estimular os alunos a participarem (este continua sendo um desafio)” (P8)

“Muitos. Uma delas é promover atividades práticas de Educação Física nas aulas online.” (P12)

“(...)atingir a totalidade dos alunos na participação das novas tecnologias” (P13)

“(...), lidar com as redes sociais e a falta de acesso por parte dos alunos” (P16)

“(...) conciliar os trabalhos de casa com o trabalho; conciliar as filhas pequenas com o trabalho; cumprir com minha carga horária; entender que no ensino remoto não depende só da minha vontade pra que a aula acontece; entender que os alunos estão desmotivados, etc.” (P18)

“(...) aprender usa todas as formas e ferramentas para uma aula remoto.” (P21)

“(...) a preparação e adequação do material didático aos recursos tecnológicos, bem com possíveis estratégias para o engajamento dos alunos”. (P25)

“(...) adequação do ensino” (P30)

Foi percebido um grande engajamento dos participantes ao responder esse questionamento, visto que a maioria apresentou dificuldades ao enfrentamento desse período de ensino, há uma semelhança nas afirmativas descritas por eles, enaltecendo o desafio de operar e entender as tecnologias aos quais eles estariam submetidos.

“(...) se aperfeiçoar nas novas tecnologias” (P4)

“(...) falta de habilidade com tecnologia e ter que dar aulas online” (P6)

“aprender a adaptar e usar novas tecnologias”(P7)

“(...) uso frequente das tecnologias” (P10)

“(...) o uso das tecnologias” (P23)

“(...) as plataformas digitais” (P28)

Como forma de aprofundar nos possíveis desafios desses professores para com a atividade do magistério, foi pedido em um dos questionamentos que fizessem um parâmetro entre os desafios antes e durante a Pandemia gerada pela COVID-19. Um dos fortes assuntos citados foi sobre evasão escolar, destacado nas falas dos professores:

“Os maiores desafios que eu enfrentei antes da pandemia e atualmente é justamente a questão da evasão escolar e buscar os alunos para que eles se interessam esse empenho nas atividades escolares.” (P1)

“Enfrentar a evasão escolar” (P4)

“A pouca participação por parte dos alunos” (P7)

“Antes da COVID era a falta de infraestrutura e interesse dos alunos nas escola que trabalho. Neste momento (pandemia), a pouca ou quase nenhuma participação dos alunos, se torna o principal desafio para os professores.” (P8)

“(...) atingir a totalidade dos alunos na participação das novas tecnologias” (P13)

É notória a dificuldade dos professores em manter seus alunos em sala de aula presencialmente, isso é intensificado na modalidade de ensino remoto, pois o contato direto com o aluno é restrito, tornando assim as motivações da evasão escolar menos explícitas. Batista et al (2009, p.4), reitera que:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Ainda sobre os desafios antes e durante a Pandemia, a frequência de queixas voltadas as tecnologias é exorbitante, isso é possível perceber, pois em mais de um item do questionário foi abordado nas respostas às dificuldades de adaptação com as novas tecnologias, para obter alcance aos alunos.

“Anteriormente, os desafios se relacionavam mais às questões disciplinares de sala de aula. Atualmente, está relacionado às limitações sociais e tecnológicas (refiro-me ao acesso à internet e a aparelhos que comportem os aplicativos utilizados).” (P3)

“Antes nenhum, depois o uso da tecnologia para aulas online” (P5)

“Antes do COVID-19 os desafios eram conseguir colocar em prática todo planejamento com êxito. Atualmente a pressão da direção é um dos desafios com o ensino remoto.” (P12)

“Antes da COVID nenhum. Atualmente o uso das tecnologias.” (P23)

“O trabalho antes da pandemia era regular, com os desafios de rotina normais. Atualmente, os desafios principais são relacionados a soluções para um melhor engajamento dos estudantes aliado ao bom desempenho pedagógico perante os recursos tecnológicos.” (P25)

Encerrado os questionamentos voltados ao magistério, foi perguntado a cerca das relações interpessoais dos professores com os seus colegas de trabalho. Assim, 83% afirmaram possuir contato com os seus colegas. Visto que Dejours (2004, p.67) ressalta a necessidade de manutenção de tais relações entre trabalhadores, no qual ele denomina de *cooperação*, o desejo desses em trabalharem juntos e além de conseguir de forma coletiva

superar possíveis eventualidades que surgem no cotidiano, sendo essa construída de forma natural e livre, ou seja, uma vontade coletiva. Mesmo com esse coletivo fortalecido, a Pandemia dificulta o contato desses professores uns com os outros, aumentando as chances de sozinhos não conseguirem enfrentar de forma mais tranquila as dificuldades relatadas com a nova forma de ensino *on-line*.

Por fim, com a finalidade de saber como estava à saúde física e psicológica desses professores, os foi indagado sobre a necessidade de buscar ajuda especializada na área da saúde nesse período de Pandemia, 30% dos participantes, informaram positivamente essa necessidade, incluindo apoio psicológico.

5.3 Análise de Dados - SRQ – 20 (*Self-ReportingQuestionnaire*)

Através do SRQ – 20 (*Self- ReportingQuestionnaire*)⁴ foi possível perceber que 27% dos professores apresentam Transtornos Mentais Maiores, 20% Transtornos Mentais Menores, 37% não sinalizaram a presença de sofrimento psíquico e 3% foi responsável por dados inconclusivos. Uma nova categoria foi adicionada, pois 13% não apresentaram Transtornos Mentais, porém foram afirmativos para outros sintomas, mesmo não se enquadrando na avaliação do SRQ -20 (*Self- ReportingQuestionnaire*), esses estão sintomáticos, evidenciando a necessidade de se debruçar o olhar sob esses professores também, em forma de alerta. Sintomas esses como irritabilidade, ansiedade, falta de ar, taquicardia, sudorese, pesadelos, pânico, lapsos/esquecimentos, medo excessivo, preocupação, gastrite nervosa, dor abdominal e enxaqueca.

Nos relatos dos entrevistados foram explicitados diversos motivos para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, como consente Araújo e Sousa (2013, p. 3):

Sabe-se que a pressão emocional, funcional e pessoal pode gerar sintomas e patologias físicas no educador e sobre seu desempenho, ocasionando problemas organizacionais e nas suas relações interpessoais.

Nesse mesmo sentido, Mendes (2007, apud ARAÚJO E SOUSA 2013 p.4) propõe que a saúde do professor está diretamente associada aos vários esforços de modificações das

4.SRQ – 20 (*Self- ReportingQuestionnaire*) é um instrumento que tem como função rastrear possíveis casos de adoecimentos psíquicos. Desenvolvidos com intuito de obter maior alcance com baixo custo, a OMS passou a utilizá-lo e recomendá-lo por alta eficácia e acessibilidade. Na gênese, composto por 30 questões, obteve uma adaptação para aplicabilidade com 20 questões, objetivando o rastreamento de transtornos não-psicóticos. (GONÇALVES, STEIN, KAPCZINSKI, 2008).

adversidades, na busca de se distanciar do sofrimento, contudo nem sempre a discrição desse sofrimento é logicamente a ausência dele, pelo contrário, sua ausência só há de fato quando o sujeito toma consciência de tal, consegue lidar e transformar esse sofrimento.

Os dados coletados pelo SRQ -20 (*Self- Reporting Questionnaire*) confirmam a presença de sofrimento psíquico em uma grande parte da amostra (47%), como relatado na ilustração seguinte:

Tabela 9: Resultado SRQ -20 (*Self-Reporting Questionnaire*).

	<i>Resultado SRQ-20</i>	<i>Qt</i>	<i>Professorxs</i>
1	Transtornos Mentais Maiores	8	P1; P4P6;P12;P16; P18; P26; P29
2	Transtornos Mentais Menores	6	P3; P7; P8; P15; P17; P19
3	Outros sintomas	4	P5; P11; P25; P30
4	Não apresenta	11	P2; P9; P10; P13; P14 P20; P21; P23; P24; P27; P28
5	Inconclusivo	1	P22

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Diante disso, o fato de investigar a saúde psíquica de professores de Escolas Cidadãs Integrais, foi extremamente importante para buscar compreender o meio em que eles estão inseridos, os desafios e dificuldades ao desempenhar o seu papel durante a Pandemia da COVID-19. Através dos dados sociodemográficos dos participantes, foi possível conhecer mais detalhadamente o perfil daqueles inclusos na amostra para enfim, analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico desenvolvido, suscitado em muitos relatos.

Contudo, professores relataram saber da importância do seu papel, ainda que com dificuldades para executar sua atividade, o desejo de transmitir a educação para seus alunos é ainda maior que os outros obstáculos encontrados em sua carreira, mesmo que sofrimento psíquico seja o resultado da ausência de enfeitamento destes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerca da modalidade de Ensino Integral por mais recente que seja, já iniciou os seus passos com a necessidade de adaptação. Com o cenário de Pandemia instalado na sociedade devido ao COVID-19, o quadro de sofrimento psíquico em professores foi acentuado. Tal afirmação é confirmada pelos relatos descritos na pesquisa.

Com a maioria dos participantes do sexo feminino, residentes em Campina Grande, é notória a vasta experiência profissional por parte dos professores, apresentando em maior volume aqueles com mais de 10 anos inseridos no magistério. Além dos desafios enfrentados no período da Pandemia, em relação à adaptação as novas tecnologias, evasão escolar e metodologia de ensino, os professores tinham que lidar com suas questões pessoais e ainda com possível carga horária excessiva.

O resultado de toda essa situação por muitas vezes é o desenvolvimento de sofrimento psíquico, confirmando nossa hipótese inicial, através dos dados colhidos através do SRQ -20 (*Self- Reporting Questionnaire*) que permitiu enxergar que 47% da amostra apresentou Transtornos Mentais, sejam esses Maiores ou Menores.

Um dado que deve ser posto em destaque, com a finalidade de suscitar novas discussões acerca do fenômeno e elucidar possíveis pesquisas que possam ajudar a minimizar os efeitos causados pela Pandemia na saúde mental dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – **DSM V. manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]. Revisão técnica: Aristides VolpatoCordioli [et al.]. – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 14.
- ANDRADE, A. dos S.; TIRABOSCHI, G. A; ANTUNES, N. A.; VIANA, P. V. B. A.; ZANOTO, P. A., & CURILLA, R. T. **Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia**. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 831-846, out/dez. 2016.
- ARAÚJO, T. M^a de; CARBALHO, F. M. **Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos**. *Educação e Sociedade*. vol. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009. Acesso em: 08 de abr 2020.
- ARAÚJO, T.M., NETO AMS, REIS EJFB, DUTRA FRD, AZI GR, ALVES RL. **Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia**. *Rev. FAEEBA – educ. contemp.* 2003; 12(20):485-495.
- ARAÚJO, L. M. B. F.; SOUSA, R. R. **O adoecimento psíquico de professores da Rede Pública Estadual: Perspectiva dos docentes**. *ANPAD*. Setembro de 2013.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Acesso em: 03 jun. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 1977.
- BASSO, I.S. **Significado e sentido do trabalho docente**. *Cad CEDES*. 1998;19(44):1-6.
- BARROS, C. A. F. **Condições de Trabalho Docente na Rede Pública de Ensino: os principais fatores determinantes para o afastamento da atividade docente**. *REVASF, Petrolina-PE*, vol. 7, n.13, agosto, 2017.
- BARONA, E. G. **Estúdio preliminar al Síndrome de Burnout**. *Revista Ciência Psicológica*, n. 3, p.63–76, 1991.
- BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo de Caso**. *Revista Profissão Docente, Uberaba*, v.9, n.19, 2009
- BENEVIDES P.A.M.T, JUSTO T, BATISTA G F, MARTINS S.S.G, VOLPATO, D.C. **Sintomas de estresse em educadores brasileiros**. *Aletheia*. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 18 de março de 2020. Edição: 53. Seção: 1. P.39.

BRITO, B. J. Q.; GORDIA, A. P., QUADROS T. M. B. **Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação.** Revista USP, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 293-302, 2013;

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de *burnout* e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002

CARLOTTO, M. S., GOBBI, M. D. **Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?** Revista Aletheia, n. 10, p. 103–114, 1999.

CERCHIARI, E. A. N., CAETANO, D., &FACCENDA, O. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários.** Estudos de Psicologia, 10(3), 413-420, 2005 a. doi:10.1590/S1413-294X2005000300010

CODO W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Nota Técnica nº 17/2020 - A reorganização do calendário escolar de 2020.** Disponível em:<https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/14569>

CORREIA, T., GOMES, A. R., & MOREIRA, S. **Stresse ocupacional em professores do Ensino Básico: um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais.** Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Portugal, 1477-1493.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1989.

_____. **DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017.**

DEJOURS. C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho.** Tradução de FranckSoudant/Selma Lancman e Laerte IdalSznelwar (orgs.). Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, Brasília: Paralelo 15, 2004.

ESTEVE, J. M. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru. Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 1999.

FLECK, M. et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref.** Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.

FLICK U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. **Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica.** Revista de APS, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 2008.

GAMA.Z. **Educação a distância em tempos de pandemia e a reprodução da desigualdadesocial.** Disponível em:<https://www.justificando.com/2020/04/15/>

GASPARINI SM, BARRETO SM, ASSUNÇÃO AA. **Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2006; 22(12):2679-2691.

GASPARINI SM, BARRETO SM, ASSUNÇÃO A.A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** EducPesqui. 2005;31(2):189-99

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GIBBS G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009

GONCALVES, D M; STEIN, A T; KAPCZINSKI, Flavio. **Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 380-390, 2008.

HORTA, R. L., HORTA, B. L., & HORTA, C. L. **Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil.** Psicologia em Revista, 18(2), 264-276, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.** Brasília: Inep, 2020. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 28/05/2020

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo.** Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013

LANGAME, A de P, NETO, J. A. C., MELO, L. N. B., CASTELANO, M. L., CUNHA, M., & FERREIRA, R. E. **Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 29, n. 3, p. 313-325, jul./set. 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996

LUCCHESI, R et al. **Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 27, n. 3, p. 200-207, 2014 .

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 7-18, 2000.

NETO, J. A. C.; SIRIMARCO, M. T., PITTONDO, M. de S.; MARQUES, F. S., & BARATTI, A. B. **Qualidade de vida dos estudantes de medicina e direito.** HU Revista, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, jul./set. 2008;

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1999, p.15- 34.

_____. **Professores, Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educam, 2007.

_____. (Org.). **Profissão professor.** 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995, p. 13-34.

PARO, C. A., & BITTENCOURT, Z. Z. L. D. C. **Qualidade de vida de graduandos da área da saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013;

MEDEIROS, L.M.B de & LEAL, L.F.M. **Qualidade de Vida e Sofrimento Psíquico em Estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB**. 2019

MINAYO, M. C. S., et al. **Pesquisa Social**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

_____. Ministério da Educação e Cultura. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/78841-com-carga-horaria-25-maior-aluno-sera-protagonista-na-escolha-da-formacao?Itemid=164>

_____. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

NEVES, M. C. C., & DALGALARRONDO, P. **Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 56(4), 237-244, 2007.

NOGUEIRA-MARTINS MCF, BÓGUS CM. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Saúde e Sociedade. 2004; 13(3):44-57.

NÓVOA, A. et al. **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1999. p. 15 -31; 95-110. Pallotti, 2001. cap.7, p.187-2009.

PAPARELLI R. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar**. 2009. [Tese de doutorado]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009.

PARAÍBA. RESOLUÇÃO Nº 120/2020 Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba Conselho Estadual de Educação da Paraíba

PARAÍBA. RESOLUÇÃO Nº 140/2020 Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba Conselho Estadual de Educação da Paraíba

PARAÍBA. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acesso em: 08 de abr. ,2020.

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020.

PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. Ática, 1993.

_____. **A teoria do valor em Marx e a educação**, Cortez, 1995.

PORTO L.A, CARVALHO F.M, OLIVEIRA N.F, NETO M.A.S, ARAÚJO T.M, REIS E.J.F.B, DELCOR N.S. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev. Saúde Pública**. 2006; 40(5):818-826.

_____.RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

ROCHA, S V. **Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 80-85, 2011.

RODRIGUES, M. G. R. **Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT).** 2015. ----(Tese). Doutorado. Universidade de Brasília. DF. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Cultura. 2015.

SANTOS GB. **Trabalho docente: a cristalização de uma metáfora.** Trab. educ.saúde, Rio de Janeiro. 2015;13(3): 565-580

SANTOS, M.N dos; MARQUES, A.C.**Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.** 2013.ScientificElectronic Library Online

SILVA, J.P. **Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo.**Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Saúde Pública ,USP,2018.

SILVESTRE BM. **Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista.** [Dissertação de mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2016.

SOUZA, A N deP.**Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil.***Educ. Soc.*[online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1105-1121.

SARRIÁ, A.; GUARDIÀ, J.; FREIXA, M. **Introducción a la estadística em Psicología.** Barcelona: Ediciones de laUniversidad de Barcelona, 1999.

TABELEÃO, V. P., TOMASI, E., & NEVES, S. F. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no sul do Brasil.***Cadernos de Saúde Pública*, 27(12), 2401-2408. doi: 10.1590/S0102-311X2011001200011

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

THIESEN, J.da S. **Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares.***Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, p.241-260, abr. 2011.

TURATO, E. R.**Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.***Revista de SaúdePública.* 2003,39(3), 507-514.

VALLE, I. R. **Carreira do Magistério: Uma Escolha Profissional Deliberada?** R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

WHOQOL Group. **The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL).** In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives.** Heidelberg: Springer, 1994. p.41-6.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Quando o adoecimento invade a profissão: sofrimento psíquico em professores de Escolas Cidadãs Integrais (ECIS) na cidade de Campina Grande – PB

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulado “Quando o adoecimento invade a profissão: sofrimento psíquico em professores de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) na cidade de Campina Grande – PB”, cujo objetivo é investigar a Saúde Psíquica de Professores de ECIs no período anterior e durante a Pandemia da COVID-19. Pedimos encarecidamente que responda atentamente e com sinceridade o questionário abaixo. Não há respostas corretas ou erradas, seja o mais fiel possível ao seu pensamento. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, a ferramenta não nos permite o conhecimento do produtor das respostas. Grata pela colaboração.

Orientadora: Dr^a. Laércia Maria Bertulino de Medeiros

Mat.: 1229541

Orientanda: Jéssica Farias da Silva Furtado

Mat.: 171280482

QUESTIONÁRIO

1. Idade:
2. Sexo:
3. Reside em:
4. Estado civil:
5. Tempo de profissão:
6. Tempo que atua na modalidade de Ensino Integral:
7. Ser professor sempre foi a sua primeira opção profissional? O que levou a tal escolha?

8. Você está trabalhando com ensino remoto e/ou híbrido?
9. Atualmente você costuma cumprir todas as atividades do seu trabalho em temporegular? Caso não, por quê?
10. Quantas horas por dia você utiliza para a realização de todas as atividades do magistério?
11. Você possui alguma atividade laboral extracurricular? Se sim, qual?
12. Com a implementação do ensino remoto houve algum tipo de desafio? Se sim, qual (ais)?
13. Você recebeu alguma capacitação para pôr em prática o ensino remoto?
14. Quais os maiores desafios que você enfrentou no trabalho antes da COVID-19 e atualmente?
15. Você possui relações interpessoais com seus colegas de trabalho?
16. Você já precisou nesse período da Pandemia de algum serviço especializado na área da saúde? Se sim, qual (ais)?
17. Cotidianamente você tem apresentado algum dos sintomas abaixo? (*Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire.*)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Fadiga | <input type="checkbox"/> Falta de ar |
| <input type="checkbox"/> Insônia | <input type="checkbox"/> Confusão mental |
| <input type="checkbox"/> Cefaléia | <input type="checkbox"/> Dores musculares |
| <input type="checkbox"/> Irritabilidade | <input type="checkbox"/> Alterações no apetite |
| <input type="checkbox"/> Enxaqueca | <input type="checkbox"/> Taquicardia |
| <input type="checkbox"/> Gastrite nervosa | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concentração |
| <input type="checkbox"/> Dor abdominal | <input type="checkbox"/> Sudorese |
| <input type="checkbox"/> Tremores | <input type="checkbox"/> Pânico |
| <input type="checkbox"/> Ansiedade | <input type="checkbox"/> Lapsos/Esquecimentos |
| <input type="checkbox"/> Pesadelos | <input type="checkbox"/> Medo excessivo |
| <input type="checkbox"/> Desmotivação profissional | <input type="checkbox"/> Tristeza excessiva |
| <input type="checkbox"/> Assusta-se com facilidade | <input type="checkbox"/> Má digestão |
| <input type="checkbox"/> Tensão | <input type="checkbox"/> Preocupação |
| <input type="checkbox"/> Choro constante | <input type="checkbox"/> Sofrimento no trabalho |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de desempenhar as atividades | <input type="checkbox"/> Sentimento de inutilidade |
| <input type="checkbox"/> Desinteresse pelas coisas | <input type="checkbox"/> Desinteresse pela vida |
| <input type="checkbox"/> Sensações desagradáveis no estômago | |

() OUTROS: _____

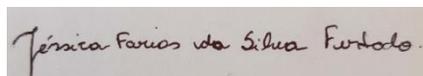
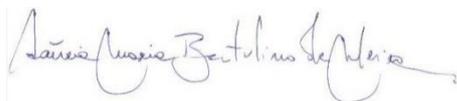
Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire.

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA****QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Eu, Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Professora da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 1.067.230 – SSP-PB, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande – PB, 07 de agosto de 2020

Localidade, data.



Orientador (a) Responsável

Orientando (a) Responsável

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIMENTO
DA RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CNS/MS**

Pesquisa: QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Eu, Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Professora do Curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 1.067.230-SSP-PB e CPF: 601307094-68, comprometo-me a cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 07 de agosto de 2020.

Local e Data



Assinado(a) Pesquisador Responsável

Orientador(a)

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB****DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(Resolução 466/2012 do CNS)****IMPACTOS DA COVID-19 E ADOECIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL.**

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “**IMPACTOS DA COVID-19 E ADOECIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL**”. O objetivo deste estudo é Investigar a Saúde Psíquica de Professores de Escolas Integrais Cidadãs no período anterior e pós Pandemia da COVID-19. O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ser professor do Ensino Médio, e estar em aulas remotas com estudantes. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o(a) pesquisador(a) ou com a instituição que formalizou o compromisso.

A coleta de dados será composta por dois questionários. Um questionário semiestruturado, com questões versando sobre idade, sexo, estado civil, tempo de profissão docente em ensino integral; cidade de residência, e, com questões versando sobre a relação da carga horária, ensino remoto, atividades extracurriculares atividades além da docência; problema de saúde que gerou impedimento de trabalhar; cotidiano do trabalho *on-line* no *Google Classroome* outros aplicativos; dificuldades com ferramentas tecnológicas; entre outros.

O segundo será O *Self- Reporting Questionnaire (SRQ-20)*: esse instrumento possui 20 questões que compõem a escala e têm duas possibilidades de resposta (sim/não). Foi criado pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008). Por meio dele é possível detectar sintomas emocionais e físicos associados a algum tipo de morbidade. O tempo utilizado para coleta dos dados será de aproximadamente trinta minutos. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento destes questionários não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço

após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Este trabalho poderá contribuir de forma direta na ampliação do conhecimento sobre o equilíbrio emocional, além de investigar suas principais queixas no período anterior e durante a COVID-19;

O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O (A) pesquisador (a) me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UEPB que funciona na Rua Baraúnas,351, Campus Universitário, Bodocongó, Prédio Administrativo da Reitoria, 2º andar-Sala 229, Cep: 58429-500, Brasil. Fone:(83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

Endereço para contato :

Pesquisador Responsável:Profª. DrªLaércia Maria Bertulino de Medeiros

Endereço: Av. Floriano Peixoto. 5000, Serrotão, Campina Grande, PB. Cep:58.434-500

Contato telefônico: (83) 993125931 e-mail: laercia.medeiros@servidor.uepb.edu.br

Local e data: Campina Grande, 22/10/2020

Nome de Pesquisador(a):Laércia Mª B. de Medeiros



Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante:

Assinatura do Participante:

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DA 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO - GRE**3ª Gerência Regional de Ensino - GRE****CNPJ:****R. José Marques Ferreira, S/N, Malvinas Campina Grande - PB, 58.432-545****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**COVID-19 E IMPACTOS NO ENSINO EM ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB: QUANDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO INVADE A PROFISSÃO**”, desenvolvida pela orientanda JÉSSICA FARIAS DA SILVA FURTADO, Matrícula 171280482, do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da Professora Dr^a. Laércia Maria Bertulino de Medeiros.

Campina Grande, 17 de agosto de 2020.

Maria do Socorro de S. Cordão
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA CORDÃO
Gerente Regional

Maria do Socorro de S. Cordão
Gerente da 3ª Gerência
Regional da Educação
Matrícula: 158.890-7

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO E – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE

3ª Gerência Regional da Educação
E.C.I.E.E.F.M. PROFESSOR ITAN PEREIRA
Decreto de Criação nº 21.039 de 15 de maio de 2000
INEP: 25114808 / UTB: 1300900
CNPJ: 03.909.573/0001-20

TERMO DE PARCERIA – PERÍODO REMOTO

**TERMO DE PARCERIA QUE ENTRE SI
CELEBRAM A ECI PROF. ITAN
PEREIRA, COM A PROF^a. DR^a.
LAÉRCIA MARIA BERTULINO DE
MEDEIROS, DOCENTE DO CURSO DE
PSICOLOGIA, UEPB.**

A ECI PROF. ITAN PEREIRA, com sede à Rua Luiz Motta, S/N, Bodocongó, CEP 58430-710, Campina Grande, Paraíba, neste ato representado por seu titular, Ricardo Jeronimo da Silva, CPF nº 013.968.934-66, Matrícula 173.689-2, residente e domiciliado na Rua Antonio Vieira da Rocha , 295, apartamento B-601, Bairro Bodocongó, CEP 58430-460, Campina Grande, Paraíba, e pela Orientadora da Pesquisa, Laércio Maria Bertulino de Medeiros, CPF nº 601307094-68, Matrícula 122945-1, residente e domiciliada na Av. Floriano Peixoto, nº 5000 , CEP 58.434-500, Bairro Serrotão, resolvem firmar o presente TERMO DE PARCERIA, que será regido pelas cláusulas e condições que seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente TERMO DE PARCERIA tem por objeto trabalhar com nossos Professores por meio do *Google forms*, Atividades de Pesquisa universitária (1 Questionário) cuja temática trata de “Investigar a Saúde Psíquica de Professores de Escolas Integrais Cidadãs no período anterior e pós Pandemia da COVID-19”, que se realizará por meio do estabelecimento de vínculo colaborativo entre as partes.

CLÁUSULA SEGUNDA – PÚBLICO ALVO

O desenvolvimento do objeto do presente TERMO DE PARCERIA tem como público alvo professores da referida escola.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES

São responsabilidades e obrigações, além dos outros compromissos assumidos neste TERMO DE PARCERIA:

I – Da PARCEIRO PRIVADO

- Executar o objeto do presente TERMO DE PARCERIA, zelando pela boa qualidade das ações realizadas e buscando alcançar os resultados pactuados entre as partes;

II - Do PARCEIRO PÚBLICO

– Acompanhar a execução deste TERMO DE PARCERIA, de acordo com o objeto definido na cláusula primeira do presente termo;

– Prestar o apoio necessário para que seja alcançado o objeto deste TERMO DE PARCERIA em toda sua extensão;

CLÁUSULA QUARTA – DOS RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do presente TERMO DE PARCERIA pretende-se atingir os seguintes resultados:

I -Explicitar as peculiaridades do programa de ensino integral anterior e pós COVID -19; II - Traçar um perfil sócio demográfico dos participantes da pesquisa;

III -Investigar as principais queixas dos Professores de Escolas Integrais Cidadãs no período anterior e durante a COVID-19;

IV -Analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico prevalentes nos professores de escolas integrais no período antecessor e durante a Pandemia pela COVID - 19.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA E DA PRORROGAÇÃO

O presente TERMO DE PARCERIA vigorará por tempo determinado baseado em acordo entre as partes.

CLÁUSULA SEXTA – DA MODIFICAÇÃO

Este TERMO DE PARCERIA poderá ser modificado em qualquer de suas Cláusulas, exceto quanto ao seu objeto e resultados esperados, mediante comum acordo entre os **PARCEIROS**, desde que formalizada a modificação por escrito.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO

Fica eleita a sede da escola ECI Prof. Itan Pereira ou os contatos do gestor da escola, representado pelo Professor Ricardo Jerônimo da Silva, como foro para dirimir qualquer dúvida ou solucionar questões relacionadas ao desenvolvimento do objeto do presente termo de parceria.

E, por estarem assim, justas e acordadas, firmam as partes o presente TERMO DE PARCERIA em 2 (duas) vias de igual teor e forma e para os mesmos fins de direito, as quais seguem assinadas, conforme abaixo identificadas.

Campina Grande, 15 de outubro de 2020.



Ricardo Jerônimo da Silva
Gestor Escolar
Aut. Nº 11.811
Matrícula: 173689-2

ECI Prof. Itan Pereira

Prof. Ricardo Jerônimo da Silva



Orientadora Prof^ªDr^ªLaércio Maria B. de Medeiros

ANEXO F - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB – PRPGP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: QUANDO O ADOECIMENTO INVADE A PROFISSÃO: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIs) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Pesquisador: Laércia Maria Bertulina de Medeiros

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 36993020.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.407.089

Apresentação do Projeto:

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que visa analisar os impactos da COVID-19 no adoecimento psíquico de Professores de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), na Cidade de Campina Grande.

Objetivo da Pesquisa:

A referida pesquisa tem como OBJETIVO GERAL: Investigar a Saúde Psíquica de Professores de Escolas Integrais Cidadãs no período anterior e pós Pandemia da COVID-19. E como OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Explicitar as peculiaridades do programa de ensino integral anterior e pós COVID-19; Traçar um perfil sócio demográfico dos participantes da pesquisa; Investigar as principais queixas dos Professores de Escolas Integrais Cidadãs no período anterior e durante a COVID-19; Analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico prevalentes nos professores de escolas integrais no período antecessor e durante a Pandemia pela COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Consubstanciados pela Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2010, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo seres humanos, é possível perceber em relação aos riscos o preenchimento dos questionários não oferece risco imediato ao pesquisando, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso alguma dessas possibilidades ocorra, o professor(a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista. Benefícios: Durante todo o processo da pesquisa, serão obedecidos os princípios éticos que garantem ao participante a confidencialidade das informações fornecidas, a manutenção de sua privacidade. 1. Cuidar-se-á para que seja mantido um procedimento de segurança, visando manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa. Deste modo, será elaborado um código que substituirá o nome da pessoa por uma cor juntamente com a respectiva numeração de cada ficha utilizada. Assim sendo, apenas as pesquisadoras poderão decifrá-los, pois terão em mãos os significados das

cifras; 2. Por fim, com a obtenção dos dados, todo o material que foi elaborado para tal finalidade será incinerado com o objetivo de reforçar a confidencialidade e a segurança dos dados obtidos através dos participantes. Ademais, consideramos que esse estudo quando destaca como interesse o processo saúde doença de Professores no contexto anterior e pós COVID-19, já se configura como algo bastante complexo e, por assim ser, suas especificidades demandam acuidade no olhar, de tal maneira que ao tratar com “o outro” e de que forma tais condições repercutem de forma específica sobre cada um dos participantes não é uma dinâmica de fácil explicação, uma vez que tais relações são múltiplas, variadas e singulares. Daí o impacto científico e social. Quanto aos benefícios, o pesquisando não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Este trabalho poderá contribuir de forma direta na ampliação do conhecimento sobre o equilíbrio emocional, além de investigar suas principais queixas no período anterior e durante a COVID-19

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é de caráter relevante uma vez que visa estudar um fenômeno, não apenas de cunho local, mas sim de caráter mundial que vem acometendo de forma brutal pessoas em todo, um fez que se caracteriza como um doença de forma letal, o que causa sofrimento psíquico em todo ser humano, principalmente em profissionais que lida com o público, no caso específico os professores de Escolas Integrais Cidadãs.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos apresentados estão em conformidade com as exigências da Resolução 466/12 e suas complementares.

Recomendações:

NENHUMA

Recomendações:

Diante do exposto o Parecer para este projeto de pesquisa é de APROVAÇÃO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto o Parecer para este projeto de pesquisa é de APROVAÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1608917.pdf	28/10/2020 12:13:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	28/10/2020 12:13:07	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEOFICIAL.pdf	28/10/2020 11:57:28	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	AUTORIZACAOINSTITUCIONAL.pdf	26/08/2020 07:51:12	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	07/08/2020 15:37:42	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	07/08/2020 15:33:57	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	07/08/2020 15:30:13	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMODECOMPROMISSO.pdf	07/08/2020 14:57:27	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAOCONCORDANCIA.pdf	07/08/2020 14:52:34	Laércia Maria Bertulina de Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Continuação do Parecer: 4.407.089

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Novembro de 2020

Assinado por:

Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador (a))

ANEXO G - TESTE: SRQ 20 – SELF-REPORTQUESTIONNAIRE.

**TESTE: SRQ 20 – SELF-REPORTQUESTIONNAIRE. APLICAR O TESTE SRQ 20
EM TODOS**

Teste: SRQ 20 – Self-ReportQuestionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
9.1- Você tem dores de cabeça frequente?	SIM () NÃO ()
9.2- Tem falta de apetite?	SIM () NÃO ()
9.3- Dorme mal?	SIM () NÃO ()
9.4 Assusta-se com facilidade?	SIM () NÃO ()
9.5- Tem tremores nas mãos?	SIM () NÃO ()
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM () NÃO ()
9.7- Tem má digestão?	SIM () NÃO ()
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM () NÃO ()
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM () NÃO ()
9.10- em chorado mais do que de costume?	SIM () NÃO ()
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM () NÃO ()
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM () NÃO ()
9.13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM () NÃO ()

9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida	SIM ()	NÃO ()
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM ()	NÃO ()
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM ()	NÃO ()
9.17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM ()	NÃO ()
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM ()	NÃO ()
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM ()	NÃO ()
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM ()	NÃO ()
9.21- Total de respostas SIM		

9.22. Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve:

1 [] Sim 2 [] Não

RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

Use o espaço abaixo para qualquer observação pertinente a esta coleta de dados